

PEGAMENTO DE MUDAS PROVENIENTES DE CAFÉ CONILON SEMINAL E CLONAIIS

Sheila C. P. Posse^{1*}, Talitha M. M. Costa¹, Lourdes Marcarini¹, João Felipe de B. Senra¹, Paulo S. Volpi¹, Marcone Comerio¹, Abraão C. Verdin Filho¹, Elizeu dos S. Rodrigues¹, Wagner N. Rodrigues¹ e Darlan C. de Carvalho¹. *sheilaposse@incaper.es.gov.br

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper – Espírito Santo – Brasil.

Introdução e objetivo:

O café conilon (*Coffea canephora*) destaca-se por sua resistência e vigor, sendo especialmente adaptado a regiões de baixa altitude e temperaturas mais elevadas, entre 22 °C e 26 °C (RONCHI; DaMATTA, 2019).

A multiplicação do cafeeiro pode ocorrer por meio de sementes (propagação sexuada) ou pelo uso de partes vegetativas, como estacas (propagação assexuada). As cultivares clonais são formadas a partir de genótipos compatíveis e selecionados, enquanto as seminais resultam da recombinação de diferentes genótipos em campo isolado, sendo propagadas por sementes (FERRÃO *et al.*, 2015). As cultivares seminais, como a “ES8152 Conquista”, são reconhecidas por sua rusticidade, maior estabilidade produtiva e menor sensibilidade ao déficit hídrico, sendo recomendadas para áreas sujeitas a estresses ambientais (VERDIN FILHO, 2024).

O objetivo deste trabalho é analisar a taxa de pegamento das plantas de café conilon obtidas a partir de mudas clonais e seminal, plantadas em fevereiro de 2025.

Material e Métodos:

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental de Marilândia (FEM) do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), no município de Marilândia, ES, entre setembro de 2024 a maio de 2025. Em setembro de 2024 iniciou-se a produção das mudas de 32 clones de café conilon e da cultivar “ES8152 Conquista” e em fevereiro de 2025 foi instalado o experimento. As mudas foram produzidas em sacolinhas plásticas nas dimensões de 11x18 cm, contendo como substrato uma mistura de três partes de terra para uma parte de matéria orgânica (esterco bovino) e adição de adubo químico. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 33 tratamentos, sendo composto por 32 mudas clonais e um de muda seminal (“Conquista”) e três repetições, com parcela experimental de sete plantas (Tabela 1). O plantio das mudas foi realizado no espaçamento de 3,2 x 0,90 m. Durante os três primeiros meses após o plantio foram contabilizados a porcentagem de pegamento e necessidade de replantio das mudas.

Tabela 1. Mudas seminal (“ES8152 Conquista”) e por estacas de *C. canephora* que compõe os 33 tratamentos de avaliação de pegamento das mudas. Marilândia-ES

Tratamentos				
1	‘ES8152 Conquista’	12	40/12	23 08/06
2	57/16	13	30/13	24 77/16
3	37/16	14	09/13	25 106/16
4	16/16	15	JC	26 A1
5	27/16	16	08/16(CM1)	27 LB1
6	20/16	17	S3/16(EDAIR)	28 120
7	08 MT	18	55/12	29 83
8	09 MT	19	02/12	30 143
9	43 MT	20	05/12	31 03 CAS
10	45 MT	21	36/13	32 LB55
11	31/12	22	98/16	33 19/97

Resultados, Discussão e Conclusões

Do total de 693 mudas do experimento, 5% foram replantadas. As condições climáticas durante os três meses de avaliação para o pegamento das mudas foram: 21,05^oC (temp. mínima), 26,61^oC (tem. média), 32,17^oC (tem. máxima) e 108,78 mm de precipitação.

Os clones 37/16 e o clone 08 MT foram que apresentaram maior necessidade de replantio, com 1,15% do total de plantas do experimento, seguido pelos clones LB1 e 120, com 1%. A cultivar ‘ES8152 Conquista’ e os clones 57/16, 43MT, 45 MT, 05/12, 143 e o 19/97, foram os que menos necessitaram de replantio (Tabela 2). Os demais tratamentos (clones) que não estão apresentados na Tabela 2 tiveram 100% de taxa de pegamento.

Tabela 2. Número de mudas replantadas de *C. canephora* propagadas por sementes (‘ES8151 Conquista’) e por estacas dos 33 tratamentos que compõe o experimento. Marilândia-ES.

Tratamentos	Nº replantas	Tratamentos	Nº replantas
1 ‘ES8152 Conquista’	1	20 05/12	1
2 57/16	1	27 LB1	7
3 37/16	8	28 120	7
7 08 MT	8	30 143	1
9 43 MT	1	33 19/97	1
10 45 MT	1		

Agradecimentos: Fapes (DI 004/2022), Inovagro e ao Incaper.

Referências:

- FERRÃO, R. G.; FERRÃO, M. A. G.; FONSECA, A. F. A.; MISTRO, J. C. VOLPI, P. S.; VERDIN FILHO, A. C.; MAURI, A. L.; LANI, J. A. Cultivares. In: FONSECA, A. F. A.; SAKIYAMA, N. S.; BORÉM, A. *Café conilon: do plantio à colheita*. Viçosa: UFV, 2015. p. 29-49.
- RONCHI, C. P.; DaMATTA, F. B. Physiological aspects of *Conilon Coffee*. In: FERRÃO, R. G.; FONSECA, A. F. A.; FERRÃO, M. A. G.; DeMUNER, L. H. *Conilon Coffee*. 3. ed. Vitória: Incaper, 2019. p. 111-143.
- VERDIN FILHO, A. C.; et al. Produção de mudas seminais de café conilon: técnicas de plantio e condução das mudas em viveiros. Vitória, ES: Incaper, 2024. 48 p. (Incaper, Documentos, 314).